

ATENÇÃO!

Suas respostas devem ser escritas em, no MÁXIMO, **4 páginas**
(**2 páginas para cada questão**), utilizando a folha de respostas

PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM - 2024

AVISOS IMPORTANTES:

1. *O candidato só poderá entregar a prova após 14h30.*
2. *Não é permitido qualquer tipo de consulta a materiais impressos ou digitais.*
3. *O celular e quaisquer outros aparelhos eletrônicos do(a) candidato(a) deverão manter-se DESLIGADOS durante todo período de realização da prova. Em caso de descumprimento deste item, o(a) candidato(a) estará eliminado(a) do processo seletivo. O aparelho deverá estar guardado dentro da bolsa do(a) candidato(a).*
4. *A prova não poderá conter assinatura pessoal nem qualquer tipo de marca ou símbolo que possa identificar o(a) candidato(a).*
5. *O rascunho da prova, caso seja utilizado, deverá ser feito exclusivamente com folha fornecida pela banca. Ao final, o rascunho deverá ser entregue à banca juntamente com esta folha de prova e folha de resposta.*
6. *Solicitamos que seja mantida a ordem durante todo o período de realização da prova. Caso precise de ajuda, solicite auxílio à banca.*
7. *Desejamos tranquilidade e sucesso a todos os candidatos!*

Esta prova contém quatro questões. Você deve responder **obrigatoriamente** à de número 1 e escolher APENAS UMA entre as demais questões (2, 3 ou 4) para desenvolver, de acordo com a Linha de Pesquisa para a qual apresentou o seu pré-projeto de dissertação. Embase sua resposta em argumentos consistentes e nas referências bibliográficas indicadas. A resposta deve ter no máximo duas laudas. A correção levará em conta: (i) capacidade argumentativa; (ii) encadeamento das ideias no texto; (iii) embasamento teórico; (iv) registro linguístico formal.

QUESTÃO 1 (Obrigatória para todos os candidatos)

Leia atentamente o texto a seguir.

ENTRE PRESCRIÇÃO E DESCRIÇÃO SE ESTENDE A LÍNGUA

Encarregado de resenhar para a revista “The New Criterion” um clássico dicionário americano de usos do inglês, de autoria de H.W. Fowler, Barton Swaim produziu um artigo (em inglês, acesso gratuito) que toca em alguns nervos expostos do difícil trabalho de escrever sobre a língua, qualquer língua, nos dias de hoje. Nervos que estão expostos também nessa coluna.

A questão pode ser toscamente resumida assim: o velho discurso “prescritivista” da gramática tradicional, que define de forma taxativa e muitas vezes arbitrária o que deve e o que não deve ser dito

e escrito foi academicamente superado há muitas décadas pelo ponto de vista “descritivo” da linguística moderna.

Esta não está interessada em dizer a ninguém como usar a língua, algo que considera um odioso exercício de poder, mas apenas em descrever os modos como ela é usada na vida real. A primeira turma ergue muros entre certo e errado; a segunda dedica-se a demoli-los.

A linguística moderna fez maravilhas por nosso entendimento da língua, reconhece Swaim. O problema, argumenta ele, é que a abordagem descritiva, quando levada para um dicionário como o de Fowler, que ganhou fama por suas dicas ponderadas sobre o bom uso da língua, descaracteriza-o a ponto de deixá-lo praticamente sem utilidade para ninguém. E eu concordo.

Leitores habituais do Sobre Palavras sabem que noções estreitas e convencionais de certo e errado, que ainda são o esteio da maioria dos consultórios gramaticais que pululam na imprensa brasileira, não costumam ser bem acolhidas por aqui – não sem antes serem submetidas a algum escrutínio. No entanto, dizer simplesmente que nenhum uso é preferível a outro seria trair o leitor – o que explica a baixíssima capacidade de comunicação da linguística moderna com o público leigo.

“Na verdade”, diz Swaim, “o prescritivismo não é de modo algum um ‘ismo’. É um desenvolvimento inevitável de uma sociedade comercial civilizada. Uma sociedade como a nossa, em que altos níveis de mobilidade social e econômica coexistem com altos níveis de alfabetização, é uma sociedade em que as pessoas progridem por meio da linguagem, entre outras coisas. As pessoas conseguem empregos e promoções por sua capacidade de falar e escrever.”

Buscar o difícil equilíbrio entre os dois pólos – aconselhamento sem autoritarismo, relativização sem vale-tudo – é, a meu ver, a principal tarefa de quem escreve sobre a língua para o grande público do século 21.

(Por Sérgio Rodrigues, do blog ‘SOBRE PALAVRAS’. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/sobre-palavras/entre-prescricao-e-descricao-se-estende-a-lingua-inteira> . Data de acesso: 27/07/2023)

Com base no texto lido, disserte sobre prescrição e descrição, posicionando-se criticamente em relação à abordagem adotada pelo autor sobre essas noções.

QUESTÃO 2

(Específica para os candidatos da Linha 1: Teoria e análise Linguística)

Apresentamos a seguir (I) imagens coletadas na internet e (II) trecho de *corpus* de fala, em que fenômenos linguísticos diversos podem ser observados. Escolha um fenômeno em (I) e outro em (II) para descrever e explicar. Fundamente sua resposta com reflexão teórica pertinente aos fenômenos em questão e respaldada por corrente(s) linguística(s) contemplada(s) pela linha de pesquisa 1: Teoria e Análise Linguística.

(I) Imagens coletadas na internet

BBC NEWS BRASIL

O fim de 'Brangelina': a trajetória de um dos casais mais famosos do showbiz

Como a gente se engana com as pessoas... Ainda bem que **decepção** não mata, ensina a viver.

Instagram
https://www.instagram.com/...
Eu olhando essa chuva querendo cair em dia de ensaio ...
January 29, 2023 - 998 likes, 12 comments - Marianne Hipólito (@mariannehipolito) on Instagram: "Eu olhando essa chuva querendo cair em dia de ensaio de rua ..."

Bebê Mamã
Neymar mostra seu filho com Carol e o irmão dele na mansão
O jogador Neymar mostrou um lindo registro de seu filho com a digital influencer Carol Dantas, e o irmão dele em sua mansão.
28 de mar. de 2023

(II) Trecho de *corpus* de fala

E: Cristiane... conta pra mim uma história que tenha sido alegre... ou triste... ou engraçada... alguma coisa que tenha acontecido com você...

I: eh... vou começar a história... contando quando minha mãe foi embora... de lá de casa... a gen... a gente estava vindo tudo pra cá pra escola... aí... chegamos aqui na escola... aí minha/ aí quando cheguei/ eh... ((risos)) (deixa eu botar) deixa eu botar a mão... aqui... aí chegamos aqui na escola... aí... fomos saber que minha mãe tinha... tinha ido embora... porque... eles/ meu pai e minha mãe tinha brigado... aí... quando chegamos em casa não tinha mais documento nem nada... eh... já faz já uns três anos que minha mãe foi embora... aí ainda... há... três anos e meio... ela veio aqui mas não deu assim... grande notícias assim não... só... só foi embora e não explicou por quê...

E: uhn..

(Corpus Discurso & Gramática – Rio de Janeiro – Narrativa de experiência pessoal – Parte oral)

QUESTÃO 3

(Específica para os candidatos da Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução)

Excerto 1:

O fotógrafo libanês Eli Rezkallah resolveu juntar propagandas machistas das décadas de 1940, 1950 e 1960 e recriar uma a uma com homens no papel de mulheres. A série, chamada “Em um universo

paralelo”, usa o humor para tratar o absurdo dos estereótipos envolvendo as mulheres na época. Veja um dos seus trabalhos:



Não se preocupe, querida, você não queimou a cerveja. / Não se preocupe querido, você não queimou a cerveja.

Fonte: <https://www.canallifetime.com.br/fempower/fotografo-recria-propagandas-machistas-com-homens-no-lugar-de-mulheres>

Excerto 2

“[...] a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas.”

Fonte: MARCUSCHI, L. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial: 2008, p. 149.

A partir da leitura dos excertos anteriores, discorra sobre a relação entre as noções de gênero discursivo/textual, texto e discurso, mobilizando uma das perspectivas teóricas da Linha 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução).

QUESTÃO 4

(Específica para os candidatos da Linha 3: História, política e contato linguístico)

Baseando-se nos três excertos abaixo, discuta a relação entre o conceito de língua franca aplicado ao ensino de inglês na BNCC e a situação das línguas brasileiras sob o aspecto da diversidade, incluindo as implicações para a construção de políticas linguísticas no país.

Excerto 1

Enquanto o número de línguas brasileiras chega a cerca de 330 línguas, sendo 274 línguas indígenas (cf. Censo do IBGE 2010) e cerca de 56 línguas de imigração (cf. ALTENHOFEN, 2013a, p. 106), o número de falantes dessas línguas não ultrapassa 1% da população brasileira. Essa relação desproporcional pode ser representada pela figura de um funil demográfico-linguístico, como mostro a seguir.



Fig. 1 – Relação entre diversidade/multilinguismo e pluralidade/plurilinguismo

Estatisticamente, portanto, a diversidade e pluralidade linguística não parecem desempenhar um papel relevante. Mas se observarmos sua abrangência geográfica e social, teremos de novo que dificilmente algum contexto está isento de diversidade e pluralidade. Tal ponto de vista se evidencia ainda mais quando estendemos a noção de língua para a de variedade, seguindo a orientação de Coseriu (1982, p. 16) de que ninguém fala o português, o alemão; „lo que se habla es siempre alguna forma determinada del [português], del [alemán].

(ALTENHOFEN, 2013, p. 35-36)

Excerto 2

Existem muitas crenças e mitos relacionados a línguas minoritárias (HILGEMANN, 2004; PUPP SPINASSÉ, 2016), especialmente em um país que sempre pregou o monolinguismo, como o Brasil (CAVALCANTI, 1999; MARIANI, 2008). Isso acaba fazendo com que as línguas minoritárias não valorizadas no “mercado linguístico” (línguas de imigração e, em muitos casos, línguas de herança) sofram com preconceito linguístico e com atitudes linguísticas negativas, não só por parte da sociedade em geral, mas também por parte dos próprios falantes (vide SCHNEIDER, 2007; MARTINY, 2017).

(MOZILLO; SPINASSÉ, 2020, p. 1301-1302)

Excerto 3

Alguns conceitos parecem já não atender as perspectivas de compreensão de uma língua que “viralizou” e se tornou “miscigenada”, como é o caso do conceito de língua estrangeira, fortemente criticado por seu viés eurocêntrico. Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo, tais como inglês como língua internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras. Em que pese as diferenças entre uma terminologia e outra, suas ênfases, pontos de contato e eventuais sobreposições, o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos.

Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

(BRASIL, 2018, p. 241-242)
